


PROPOSTA DE PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA
CURSOS TÉCNICOS

Observações importantes:

1. Disciplinas podem conter carga horária teórica e prática e estas devem estar separadas no programa analítico.
2. A EMENTA DE UMA DISCIPLINA, POR DEFINIÇÃO, É O CONJUNTO DOS TÓPICOS LISTADOS, COMO COMPONENTES A SEREM LECIONADOS EM SUA PARTE TEÓRICA.
3. Informar referências bibliográficas básicas e complementares.
4. Pré-Requisitos e co-requisitos podem ser dados em uma fórmula contendo os conectivos “e” e “ou”, usando-se parênteses para evitar ambiguidade de interpretação, por exemplo (CFA201 ou CFA210) e (CFA100 ou CFA103 ou CFA201).
5. Use somente a tecla **TAB** (ou tecla de parágrafo) para caminhar nos campos dos itens **1. IDENTIFICAÇÃO** e **3. OFERECIMENTO AOS CURSOS**.
6. Use a tecla **ENTER** para incluir novas linhas nos itens **4. UNIDADES E ASSUNTOS** e **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**.
7. O plano analítico deve conter, de forma discriminada, o número de aulas dedicadas a cada tópico, teóricos e práticos, dos conteúdos. Favor observar tabela abaixo:

Carga horária Semestral	Nº de aula por Semanal	Nº de aula por Semestral
16:40:00	1	20
33:20:00	2	40
50:00:00	3	60
66:40:00	4	80
83:20:00	5	100
100:00:00	6	120

APROVADO PELO DEPARTAMENTO:

_____ REUNIÃO, DE ____/____/____.

ATA N.º ____/____.

APROVADO PELA CÂMARA DE ENSINO:

_____ REUNIÃO, DE ____/____/____.

ATA N.º ____/____.


PROPOSTA DE PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA
CURSOS TÉCNICOS

--	--	--

DISCIPLINA: Eletrônica Analógica II	ELN 030
--	----------------

UNIDADES E ASSUNTOS

AULAS TEÓRICAS	Nº DE HORAS/AULA
1. O transistor de efeito de campo 1.1. As características do transistor de efeito de campo 1.2. Quais os principais tipos: JFET, MOSFET 1.3. A constituição do JFET 1.4. Simbologia e característica de funcionamento 1.5. A curva característica do JFET 1.6. A polarização do JFET 1.7. O transistor MOSFET de depleção 1.7.1. A constituição do MOSFET de depleção 1.7.2. A característica de funcionamento 1.7.3. Simbologia e polarização do MOSFET 1.8. O transistor MOSFET de intensificação 1.8.1. A constituição do MOSFET de intensificação 1.8.2. A característica de funcionamento 1.8.3. Simbologia e polarização do MOSFET 1.9. Circuitos com transistores de efeito de campo	06
2. Amplificadores no domínio CA 2.1 Modelagem do transistor TBJ 2.1.1 Modelo re do transistor 2.1.2 Modelo híbrido equivalente 2.1.3 Modelo híbrido equivalente completo 2.2 Analisando circuitos com TBJ 2.3 Modelagem do transistor JFET e MOSFET 2.4 Analisando circuitos com JFET e MOSFET	04
3. Efeitos RS e RL no amplificador 3.1. Sistemas de duas portas 3.2. Efeito de uma impedância de Carga – RL 3.3. Efeito da impedância da fonte – RS 3.4. Efeito combinado de RS e RL	04
4. Conexão cascata 4.1. Circuito amplificador diferencial	02
5. Introdução ao amplificador operacional 5.1. Amplificador operacional - AMPOP 5.2. Parâmetros do amplificador operacional ideal 5.3. Conceitos de décadas e oitavas	02

APROVADO PELO DEPARTAMENTO:

_____ REUNIÃO, DE ____/____/____.

ATA N.º ____/____.

APROVADO PELA CÂMARA DE ENSINO:

_____ REUNIÃO, DE ____/____/____.

ATA N.º ____/____.



PROPOSTA DE PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA
CURSOS TÉCNICOS

<p>6. Configurações do amplificador operacional I</p> <p>6.1. Realimentação negativa</p> <p>6.2. Modos de configuração do AMPOP</p> <p>6.3. Terra virtual e curto-circuito virtual</p> <p>6.4. Curva de resposta</p> <p>6.5. Slew rate e saturação</p> <p>6.6. Freqüência de corte e porcentagem de atenuação</p> <p>6.7. Rise time e overshoot</p>	08
<p>7. Configurações do amplificador operacional II</p> <p>7.1. Amplificador inversor</p> <p>7.2. Amplificador não inversor</p> <p>7.3. Considerações práticas e tensão de offset</p> <p>7.4. Configuração buffer</p> <p>7.5. Amplificador somador</p> <p>7.6. Amplificador somador não inversor</p> <p>7.7. Amplificador subtrator</p> <p>7.8. Rejeição de Modo Comum</p> <p>7.9. Amplificador de instrumentação</p> <p>7.10. Amplificador inversor generalizado</p> <p>7.11. Diferenciador prático</p> <p>7.12. Integrador prático</p>	08
<p>8. Filtros Ativos</p> <p>8.1. Definição de filtros ativos</p> <p>8.2. Vantagens e desvantagens de filtros ativos</p> <p>8.3. Classificação</p> <p>8.4. Ressonância, fator Q0 e seletividade</p> <p>8.5. Filtro butterworth</p> <p>8.6. Filtro Chebyshev</p> <p>8.7. Filtro elíptico</p> <p>8.8. Filtro passa-baixa</p> <p>8.9. Filtro passa-alta</p> <p>8.10. Filtro passa-faixa</p> <p>8.11. Filtros ativos integrados</p>	06

APROVADO PELO DEPARTAMENTO:

_____ REUNIÃO, DE ____/____/____.

ATA N.º ____/____.

APROVADO PELA CÂMARA DE ENSINO:

_____ REUNIÃO, DE ____/____/____.

ATA N.º ____/____.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CAMPUS FLORESTAL

Nº:

FOLHA:

RUBRICA:

PROPOSTA DE PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA
CURSOS TÉCNICOS

DISCIPLINA:

Eletrônica Analógica II

CÓDIGO:

ELN 030

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVRO(S) TEXTO(S)

- 1- MALVINO, Albert P.; Eletrônica , 4 ed. São Paulo: Editora Pearson Education, Volume 1, 2001.
- 2- BOYLESTAD, Robert L.; Dispositivos Eletrônicos e teoria de Circuitos, 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- 3- TOOLEY, Mike; Circuitos Eletrônicos, Fundamentos e Aplicações, 1 ed. São Paulo: Elsevier, 2007

OUTRAS REFERÊNCIAS

- 1- PERTENCE JUNIOR; Amplificadores Operacionais e Filtros Ativos, 7 ed. - São Paulo: Artmed, 2011.
- 2- CAPUANO, Francisco G.; Laboratório de Eletricidade e Eletônica, 24 ed. São Paulo: editora Erica, 2007.
- 3- Notas de aulas, datasheets e manuais de equipamentos.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO:

_____ REUNIÃO, DE ____/____/____.
ATA N.º ____/____.

APROVADO PELA CÂMARA DE ENSINO:

_____ REUNIÃO, DE ____/____/____.
ATA N.º ____/____.